

UOL CHAT: rotinas empíricas e significações¹

Uol chat: Rotinas empíricas y significaciones

Daiani Ludmila Barth²

Resumo

Recursos de comunicação disponibilizados pela internet têm sido utilizados metodologicamente em estudos que visam descobrir e descrever as dinâmicas comunicacionais nesse meio. A discussão empírica, entretanto, pouco ocorre. Este artigo visa, portanto, descrever aspectos do uso metodológico do *chat* UOL, bem como refletir criticamente sobre eles, a partir de pesquisa realizada durante o curso de mestrado. Por meio do *chat*, foi possível encontrar pessoas e realizar entrevistas *on-line*. Além disso, procura-se relacionar as dinâmicas proporcionadas entre os interagentes desse ambiente multiusuário *on-line* com os conceitos de espaço, lugar e território.

Palavras-chave: Cibercultura. Metodologia da comunicação. Chat Uol.

¹Trabalho apresentado no GP Cibercultura, XI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. O texto foi revisado e alterado para esta publicação.

²Jornalista e Mestre em Ciências da Comunicação, pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos-RS). Professora assistente II no curso de Jornalismo da Universidade Federal de Rondônia (Unir). E-mail: daiani.barth@gmail.com

Resumen

Recursos de comunicación disponibles a través de Internet se han utilizado en estudios metodológicos destinados a descubrir y describir la dinámica de la comunicación en este medio. La discusión empírica, sin embargo, poco se produce. En este artículo se pretende, pues, describir y plantear críticamente aspectos del uso metodológico del chat Uol, en investigación realizada durante el master. Por medio del chat, hace posible encontrar personas y realizar entrevistas en línea. Además, se intenta relacionar la dinámica proporcionada entre los interagentes del ambiente multiusuario online con los conceptos de espacio, lugar y territorio.

Palabras clave: Cibercultura. Methodologia de Comunicación. Chat Uol.

Introdução

A utilização de recursos de interação disponibilizados via internet configura-se como um campo a ser mais bem explorado nos estudos de comunicação. Importa refletir criticamente acerca das configurações e reconfigurações de usos e vivências no âmbito *on-line*, que se constitui relevante meio de visibilidade e sustentação de identidades no mundo digital³ (MATTUCK, 2005).

Este trabalho, portanto, retoma a metodologia empregada em pesquisa de mestrado⁴, para a qual a coleta de dados foi realizada utilizando-se dispositivos de comunicação sincrônica, como MSN, Skype e *chat*, em entrevistas com brasileiros que vivenciavam a construção e manutenção de redes sociais em sua experiência migratória. Nessa proposta, discutem-se, em específico, as relações e o uso do *chat* disponibilizado pelo portal UOL na construção do objeto de pesquisa e na descrição de suas características.

Além disso, busca-se realizar uma discussão conceitual sobre os conceitos de espaço, controle e pertença *on-line*, propiciada pelo universo do *chat* durante o percurso qualitativo da

³São possíveis algumas pistas a partir do estudo “Internet, imaginário e migrantes brasileiras: o sonho de morar na Europa visto do site www.midiamigra.com.br”. Sua proposta configura-se na reflexão sobre usos da internet por um grupo de migrantes brasileiras a partir de três experiências em que as migrações se relacionam ao imaginário europeu: o projeto de migração para a Europa; a vivência da migração e sua reconfiguração no território europeu; e a reconfiguração no território europeu na migração de retorno ao Brasil.

⁴A investigação foi realizada entre março de 2007 e fevereiro de 2009 e é intitulada “Brasileiros na Espanha: Internet, migração transnacional e redes sociais”, tendo sido defendida em março de 2009.

pesquisa. Este, centrado na etnografia virtual (HINE, 2000), na análise da experimentação da internet como ambiente e ferramenta⁵ de construção do objeto da pesquisa no contexto do trabalho de campo.

Espaço, controle e pertença on-line

A partir da articulação dos conceitos de espaço, controle e pertença *on-line*, configura-se uma situação oposta à ideia de “não lugar” de Augé (1994), difundida por autores no âmbito dos estudos acerca da internet e que, em um primeiro momento, poderia estar vinculada a um ambiente de potenciais encontros “ao acaso”, representado por um *chat* disponibilizado *on-line*, tal como o UOL *chat*.

Inicialmente, o conceito de espaço é amplo e, conforme Santos, “é hoje um sistema de objetos cada vez mais artificiais, povoado por sistemas de ações igualmente imbuídos de artificialidade, e cada vez mais tendentes a fins estranhos ao lugar e a seus habitantes”, (2002, p. 63). A artificialidade se reconheceria em objetos fabricados pela ação humana ao longo da história.

⁵Importa esclarecer que se utilizam os termos “recurso(s)” e “ferramenta(s)” de comunicação como sinônimos, reconhecendo que, na opção pelo termo “ferramenta”, assume-se o risco de enfatizar uma dimensão instrumental e rígida de uso das tecnologias da comunicação.

A partir desse reconhecimento, os objetos recebem nomes e, a partir desses nomes, produz-se pensamento, o que torna interessante a reflexão acerca da velocidade com que são substituídos e que ficam à deriva de reconhecimento simbólico. A partir dessa perspectiva, objeto é uma ação, e “um dos resultados da ação é, pois, alterar, modificar a situação em que se insere” (SANTOS, 2002, p. 78). As ações, de acordo com o autor, coexistem em espaço, produzido por processos materiais e de significação, tendo em vista que, sem espaço, não haveria realização humana. Eis o espaço, portanto, em papel catalisador de ações. Tanto que a concepção de espaço, vinculada etimologicamente ao campo da geografia, pode ser relacionada a uma série de simbologias e realidades de onde “estar” na internet.

A partir dessa realidade, é preciso estabelecer relações entre espaço, juntamente com as noções de lugar e território, dimensões complexas que andam juntas, nas possíveis dinâmicas proporcionadas com o *chat* UOL. Nessa relação, entende-se espaço como uma totalidade conceitual e ilimitada; lugar como subdivisões de espaço apropriadas identitariamente; e territórios que, integrando lugares, são caracterizados por marcas de posse ou pertença por parte dos sujeitos interagentes (FRAGOSO, REBS, BARTH, 2010). Essas imbricações são necessárias para a compreensão de perspectivas que emergem nas interações proporcionadas a partir do *chat* e serem descritas posteriormente.

Assim, a partir desse entendimento, o portal UOL, em sua totalidade, designaria o espaço, completo, complexo, fluído. Os milhares de opções de salas de bate-papo são lugares e, importante na pesquisa realizada, denotam fluxos migratórios, exemplificados em “Brasileiros no exterior”, “Estrangeiros no Brasil”, “Na Europa”, “Decasségus”⁶, de acordo com a figura abaixo:

Figura 1

USE SUA WEBCAM! Você pode conversar com áudio e vídeo em todas as salas

Assinantes +

Cidades e Regiões +

Acre

Aragoas

Amapá

Amazonas

Bahia

Ceará

Distrito Federal

Espírito Santo

Idades +

Outros temas +

Todas as salas

45.969 pessoas online

7.791 salas abertas

todas as salas | denuncie | segurança | regras de uso | ajuda | faça do Bate-papo a sua home page

Brasileiros no exterior | Estrangeiros no Brasil | Idiomas

No exterior | Nos EUA | Na Europa | Decasségus | América do Sul | Portugal

SALA	ENTRAR	ESPIAR	Ocupantes
Brasileiros no exterior (1)			38
Brasileiros no exterior (2)			37
Brasileiros no exterior (3)			34
Brasileiros no exterior (4)			3
Brasileiros no exterior (5)			32
Brasileiros no exterior (6)			0
Brasileiros no exterior (7)			0
Brasileiros no exterior (8)			0
Brasileiros no exterior (9)			0
Brasileiros no exterior (10)			0
Brasileiros no exterior (11)			0
Brasileiros no exterior (12)			0
Brasileiros no exterior (13)			0
Brasileiros no exterior (14)			0
Brasileiros no exterior (15)			0
Brasileiros no exterior (16)			0

Comprar preços

Câmera Digital

Diversos modelos a partir de 10x de R\$ 13,99. Aproveite!

Calculadora Científica

A partir de R\$ 17,90! Aproveite!

Peça Drivers

Diversos modelos a partir de R\$ 19

Anuncie no Shopping UOL

ARQUIVO

20/9 Tuca Andrada ator

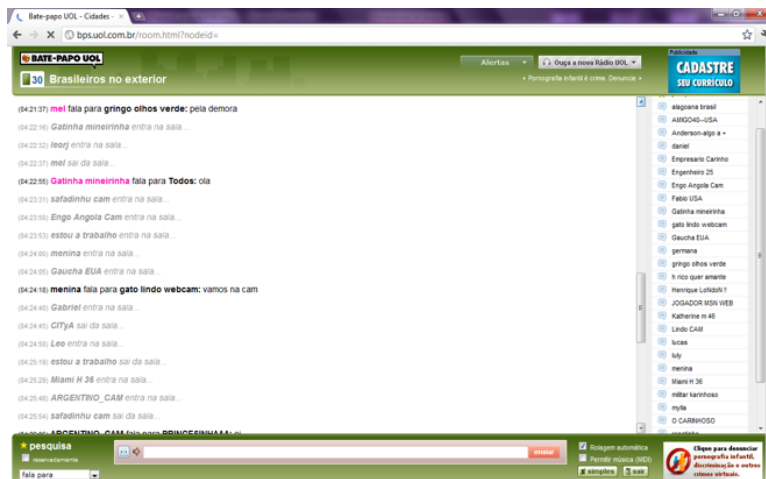
28/9 Mana banda

Bate-papo UOL (página da sala Brasileiros no exterior). Fonte: UOL. [2011].

⁶Decasségus é o nome dado aos brasileiros que vivem no Japão, importante rota de migração brasileira ao exterior, principalmente vivenciada por descendentes nipônicos brasileiros.

Já os territórios são demarcados na sala de bate-papo escolhida, figurando, para isso, a presença de codinomes, pseudônimos ou *nicknames* que denotam, entre outras significações, o sentimento de posse/pertença a um lugar na realidade concreta, tais como, no exemplo abaixo, “Gatinha mineirinha”, “Gaúcha EUA” e “Argentino_CAM”:

Figura 2



Bate-papo UOL. (sala Brasileiros no exterior).Fonte: UOL [2011].

É possível supor que, quando o indivíduo vivencia a ideia do mundo interligado em rede, vivo e em conexão mútua, fronteiras políticas e identitárias são reconstruídas e o processo de mobilidade (URRY, 2007; COGO, 2007) é acentuado. O sujeito busca uma vida diferente ao sair de seu país que, por exemplo, o acolhia por ser seu local de nascimento, iniciando um processo de territorialização/desterritorialização (LEMOS, 2006). Esse processo pode até ser questionável quanto ao seu “início”, pelo fato de o migrante também poder sentir-se “desterritorializado” em seu país de nascimento sem ao menos ter vivido a experiência de “sair dele” e viver em outro. Ou, ainda, pelo fato de ter vivido em muitos países, porém, sem sentir-se vinculado a território algum a partir da perspectiva transnacional. (MEZZADRA, 2005)

Além disso, a partir da concepção de espaço, lugar e território, é crescente a dominação informacional que se origina de lógicas econômicas de atuação na rede. As contradições da indústria da comunicação, constituída por provedores de acesso à internet, empreendimentos empresariais de telefonia, produtoras de cinema, companhias de televisão aberta e por assinatura, continuam na medida em que sua concentração ocorre em países de economia desenvolvida.

Nessa situação, configura-se um campo fértil de controle na rede em detrimento da ideia de conexão global, compartilhada e aberta na negociação e troca de informações. Sassen

(2006) lembra essa questão ao relacionar a internet e suas limitações numa outra perspectiva, para além da abertura e capacidade de armazenamento de dados:

Furthermore, a large share of eletronic networks are private and inaccessible to non-members, among which wholesale financial electronic networks are perhaps the most significant example. There are, then, limitations on what many have considered the inherently democratic character of digital networks.⁷ (SASSEN, 2006, p. 330)

Isso poderia caracterizar a internet, conforme Valentim (2005), como ferramenta de controle social, principalmente orientada a questões de acesso à informação. Nesse sentido, indo além da reorganização de espaço/lugar/território, na medida em que justamente são demarcados por noções antes econômicas (por exemplo, compra de *sites* mais acessados por grandes grupos empresariais) do que plenamente democráticas. Dessa forma, Sassen conclui:

It also makes evident that the fact a network is global does not mean that it all has to happen at the global level; however, the network's globality can function

⁷Tradução: "Além disso, uma grande parte das redes eletrônicas é privada e inacessível para todos os membros, entre elas, as redes eletrônicas do mercado financeiro talvez sejam os exemplos mais significativos. Existem, dessa forma, limitações que devem ser consideradas na inerência do caráter democrático das redes digitais".

as a political support and resource for the localities that constitute that network. (SASSEN, 2006, p. 339).⁸

Essa “rede local” de que fala Sassen também é organizada por formas de controle caracterizadas muitas vezes de maneira hierárquica. Exemplo disso é o próprio chat UOL, ao restringir o acesso apenas a assinantes em determinadas situações, a serem descritas posteriormente, condicionadas a senhas de acesso.

O uso do chat na construção do objeto empírico

Com o início da interface gráfica, ou área gráfica da internet, com Tim Berners Lee (CASTELLS, 2010), chats começam a fazer parte do cotidiano dos usuários web e, mesmo que os programas não apresentem opções de recursos e estejam defasados em relação ao surgimento de outros recursos de conversação, resistem e continuam a encher de significado a vida de pessoas que utilizam esse tipo de serviço, realizado por meio de um navegador web.

Importa descrever brevemente que a web é formada, gradualmente, por recursos multimídia – embora ainda tenha alguma limitação da velocidade em transmissão de dados,

⁸Tradução: “Também se faz evidente que o fato de a rede ser global não significa que isso aconteça em um nível global; entretanto, redes globais podem funcionar como suportes políticos e recurso para localidades que constituem aquela rede”.

dependendo do tipo de conexão utilizada. A ideia básica é a navegação em hipertexto que permite a leitura de homepages (páginas) de forma não sequencial.

No início de sua difusão, na década de 1990, era possível apenas visualizar textos e imagens estáticas pela rede. Em plena vivência da chamada Web 2.0, na era da recomendação e da colaboração (ANDERSON, 2006; COBO ROMANÍ; PARDO KUKLINSKI, 2007), animações dos mais variados tipos, sons, recursos 3D e câmeras ampliam as possibilidades interativas da rede. Essas características assemelham-se às mudanças observadas no *chat* UOL, o qual parece acompanhar esse processo de maturidade da rede, durante a realização da pesquisa empírica a ser descrita.

A Wikipédia define chat como conversação ou bate-papo (termo usado no Brasil) utilizado para designar aplicações de conversação que incluem programas de Internet Relay Chat (IRC), conversação em sítio web ou mensagens instantâneos. Segundo Lemos, esse recurso de comunicação síncrona foi desenvolvido por Jarkko Oikarinen (da Universidade de Oulu, na Finlândia, em 1988) como um programa multiusuário (2004, p. 151). De acordo com o autor, ainda, os seus usuários seguem regras, o que se relaciona com as formas de controle encontradas na internet, além de rituais e estilos de comunicação próprios, sendo exemplo a utilização recorrente de elementos visuais denominados smiles como forma de demonstrar emoções. E continua:

Os *chats* podem ser vistos como uma forma de agregação (podendo ser comunitária), de caráter global e mundial, na medida em que os participantes elaboram mecanismos de controle sociais que vão ajustar os problemas postos por esse novo *media* (a *netiqueta*, por exemplo). (LE MOS, 2004, p. 151, grifos do autor)

Dentre as opções de chat oferecidas, o bate-papo UOL, que existe desde os primórdios do portal de serviços, criado em 1996, é o maior do mundo disponibilizado em língua portuguesa. No Brasil, também existem os serviços Bate-papo BOL, Chat Terra, Bate Papo Oi, Bate Papo IG, sala de Bate-Papo do Yahoo! Messenger⁹, entre outros.

Atualmente, o sistema de bate-papo UOL conta com salas divididas nas opções: Cidades (incluindo Exterior), Estados, Amizades, Encontros, Idiomas, Religiões, Tema Livre, Variados, Vídeos e Imagens Eróticas e Outros Vídeos e Imagens, totalizando 7.791¹⁰ salas abertas, de acordo com a contabilização do próprio site. Também existem opções exclusivas para assinantes, tais como “crie você mesmo uma sala de bate-papo”.

⁹Salas de bate-papo disponíveis em, respectivamente: <<http://bpbol.uol.com.br/>>, <<http://chat.terra.com.br/>>, <<http://loja.oi.com.br/oiinternet/staticContent.do?path=/oichatsms/index.html#>>>, <<http://batepapo.ig.com.br/>>, <<http://br.messenger.yahoo.com/>> Acesso em: 29 jun. 2011

¹⁰O número de salas sofre constante mudança devido ao dinamismo entre a ocorrência de novas salas e a extinção de outras.

Para a investigação realizada, a partir de inquietações iniciais de compreender os usos da internet por brasileiros em vivência migratória no exterior, além de encontrá-los por meio da internet, foi iniciado um mapeamento de sites e outros recursos disponíveis em rede que se vinculavam a esse grupo.

Posteriormente, o que se concretizou foi a realização de entrevistas iniciadas nas salas de bate-papo, disponibilizadas na rede para brasileiros no exterior, utilizadas como recursos de localização de migrantes brasileiros no exterior pela pesquisadora, tanto na etapa exploratória da pesquisa quanto na ida a campo posterior, quando o objeto de estudo definiu-se nos usos da internet e, conseqüentemente, na criação e manutenção de redes sociais de brasileiros na Espanha, conforme o quadro abaixo:

Quadro 1

PERFIL DE ENTREVISTADOS						
Nome fictício*	Momento da pesquisa	Idade	Nascido em	Moradia	Tempo de permanência no país em que vive**	Realização da entrevista
Alex	Exploratório	29	RO	EUA	8 anos	UOL chat/Msn
Bizagio	Exploratório	24	PR	Inglaterra	5 anos	UOL chat/ Msn

Danilo	Exploratório	25	RS	Portugal	6 anos	UOL <i>chat</i> /Msr
John	Exploratório	27	RJ	França	4 meses	UOL <i>chat</i>
Murilo	Ida a campo	34	PR	Espanha	14 anos	UOL <i>chat</i> /Msr
Raul	Ida a campo	33	GO	Espanha	3 anos	UOL <i>chat</i> /Msr
Sílvia	Ida a campo	25	PR	Espanha	3 anos	UOL <i>chat</i> /Msr
Vicente	Ida a campo	23	SP	Espanha	2 anos	UOL <i>chat</i> /Msr

* Foram utilizados pseudônimos para designar os entrevistados.

** Designa a permanência descrita pelo entrevistado quando da realização da entrevista.

Essa apresentação é necessária não apenas para a contextualização da pesquisa, e sim pela riqueza da experiência empírica ocorrida nesse percurso. O quadro é composto por entrevistados em duas etapas da referida pesquisa, ou seja, o momento inicial, exploratório, e a ida a campo posterior, entre os anos de 2007 a 2009.

Tanto na primeira quanto na segunda fase, as intervenções iniciais eram realizadas por meio de um roteiro de questões organizado em blocos de perguntas abertas divididas por temas, tais como usos da internet, redes de contatos e Brasil/migrante brasileiro no exterior. Com o roteiro em mão, a busca por brasileiros no exterior e após, especificamente, na Espanha, começou, portanto, pela sala de bate-papo do UOL para oito entrevistados da

pesquisa, como pode ser verificado no quadro, o que denota sua importância na realização das entrevistas.

Dentre as desvantagens observadas nesse percurso, é importante destacar o controle que apareceu na tentativa de contato no UOL chat, contrário a um imaginário da globalização presente nos mais diversos discursos (SASSEN, 2006). Essa situação ocorria quando a mensagem “Capacidade para não assinantes esgotada” aparecia no acesso à sala de bate-papo escolhida.

De acordo com a experiência de utilização do chat como recurso metodológico, o número máximo de ocupantes de cada sala era de 50 usuários. Porém, destes, até 30 poderiam ser pessoas que não fossem assinantes. Com número maior a esse limite, o interessado na sala, nessa situação, não poderia acessá-la, fato que ainda ocorre a partir das observações realizadas para a escrita desse artigo.

No acesso, a descoberta de que “não há discurso inteligível sem a operação de um código” (HALL, 2003, p. 392) acabou por acontecer. Por isso, a identificação sempre foi necessária para iniciar a aproximação com aquele espaço e suas linguagens próprias. O codinome utilizado na etapa exploratória pela pesquisadora foi “estrelinha”, com a escolha da fonte em cor laranja, entre as opções disponíveis: amarelo, vermelho, rosa, roxo, azul-marinho, azul claro, verde e preto.

Essa característica é recorrente na sala de bate-papo, onde, conforme Bertrán, Pérez, Callén:

[...] es propio de la comunicación en este medio el desarrollo, por parte de los chateadores, de estrategias lingüísticas innovadoras con el fin de crear un registro lingüístico adecuado para la conversación y adaptado a las posibilidades y limitaciones del medio. Así, la creación y el uso constante de símbolos, abreviaturas, dibujos y emoticones, para lograr una comunicación más fluida y que se acelere el ritmo de cada intervención, exige todo un proceso de aprendizaje y familiarización por el que ha de pasar la investigadora durante el trabajo de campo. (2002, p. 5)¹¹

A estratégia escolhida foi a espera para somente iniciar uma conversa com o usuário da sala que viesse falar com a pesquisadora e seguir com esse participante na exposição do interesse de estudo e intenção de entrevista, utilizando, para isso, a possibilidade de digitar “reservadamente” com os participantes da sala.

Ao iniciar a ida a campo, com a definição de Brasileiros na Espanha como objeto de estudo da pesquisa, foi utilizado o codinome “Alguém da Espanha?”, com o qual não houve

Tradução: “(...) é próprio da comunicação neste meio o desenvolvimento, por parte dos usuários, de estratégias linguísticas inovadoras com o fim de criar um registro linguístico adequado para a conversação e adaptado às possibilidades e limitações do meio. Assim, a criação e o uso constante de símbolos, abreviaturas, desenhos e emoticons, para uma comunicação mais fluida e que acelere o ritmo de cada intervenção, exigem todo processo de aprendizagem e familiarização pelo que há de passar a pesquisadora durante o trabalho de campo”.

sucesso, sendo que, em razão disso, modificou-se o *nickname* para “Espanha”, e assim foi possível iniciar uma conversação.

Um fato interessante a mencionar é que houve, nesse período, o questionamento da presença da pesquisadora no *chat* durante as intervenções, em razão de que brasileiras que estavam no Brasil e frequentavam as salas que faziam referência à Espanha “estariam” procurando alguém para casar e residir no exterior.

Esse questionamento pareceu um indício de certo uso do *chat* por brasileiras no Brasil, o que mais tarde também se refletiu na forma escolhida para realizar intervenções naquele ambiente e, durante o processo empírico exploratório, na configuração de certa atitude pejorativa de alguns entrevistados.

Algo a referir, ainda, foi o hábito dos participantes das salas de bate-papo de solicitar o endereço de MSN, procurando maior exclusividade e intimidade na interação realizada, na tentativa de esquivar-se do fluxo contínuo proporcionado pelo *chat*. Assim, ao iniciar a conversa, o que acontecia era a preferência pela utilização do MSN para a realização das entrevistas, conforme o trecho abaixo:

(10:42:55) **estrelinha** (reservadamente) fala para Eng do amor-Paris: estou te atrapalhando?

(10:43:48) **Eng do amor-Paris** (reservadamente) fala para **estrelinha**: tá não

(10:43:56) **Eng do amor-Paris** (*reservadamente*) *fala para estrelinha*: é melhor responder as questões no msn

(10:44:03) **Eng do amor-Paris** (*reservadamente*) *fala para estrelinha*: mas ..

(10:44:06) **Eng do amor-Paris** (*reservadamente*) *fala para estrelinha*: prossiga

O trecho transcrito acima sugere a reflexão, ainda, sobre as relações afetivas ou mesmo da sexualidade e prostituição como experiências conformadoras das migrações transnacionais contemporâneas. O Brasil tem uma história específica relacionada, por exemplo, à prostituição a partir do imaginário da sexualidade das mulheres dos trópicos. O codinome escolhido por John, “Eng do amor-Paris”, configura uma evidência empírica dessa relação.

No entendimento do chat como local de passagem, a relação que se estabelece é de fluxo contínuo caracterizado pela constituição de multiterritórios (HAESBAERT, 2005) onde chats proporcionam aspectos de identidade e historicidade demonstrados nas interações estabelecidas. Assim, a experiência da migração, no sentido de deslocamento, não implica abrir mão das referências territoriais já estabelecidas, mas adicionar outras, formando um conjunto complexo de sentimentos de pertencimento e posse com múltiplos lugares.

Ver CUNHA, 2005. A questão também aparece na pesquisa intitulada “Internet, imaginário e migrantes brasileiras: o sonho de morar na Europa visto do site www.midiainigra.com.br” (2006).

Dessa forma, continuam a dar sentido aos sujeitos que os frequentam, tanto em experiências de migração transnacional e solidão cotidiana, além de troca de informações e expressão de sexualidade encontradas facilmente, quanto no exemplo anterior.

Nesse caso, ainda, optou-se pela utilização da sala de bate-papo UOL para a continuidade da entrevista, precisamente para vivenciar a situação de entrevista que o chat proporcionava. É fácil a possibilidade de dispersão e incômodo de outros usuários iniciarem contato, tanto com o uso do codinome “estrelinha”, no trecho acima, quanto com o entrevistado “Eng do amor-Paris”.

Nessa entrevista, na tentativa de conversar somente com o entrevistado, foi necessário utilizar o recurso disponível de bloquear os outros participantes do chat. Ainda, para responder a outros participantes ao mesmo tempo, estaria dispersando a relação de entrevista existente naquele momento, semelhante ao que descreve Ardèvol et al.:

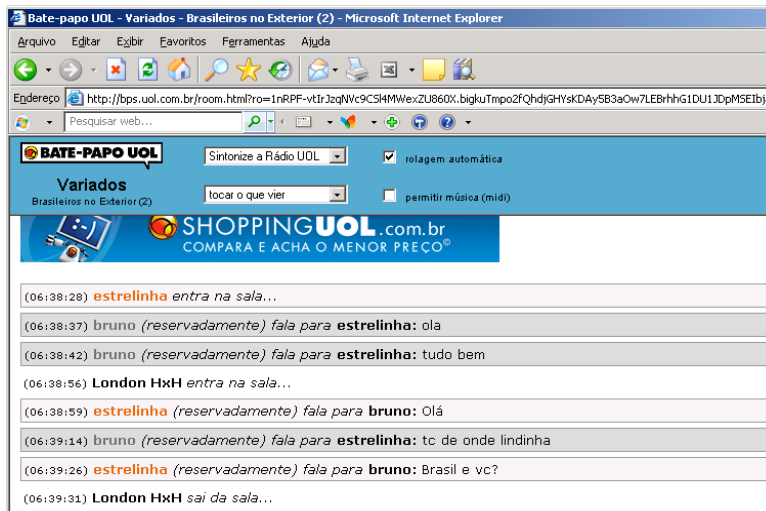
[...] ni siquiera sabíamos a quien dirigirnos, ya que ignorábamos quien había fundado el canal, cuales eran las relaciones que mantenían los participantes y cómo interactuar en estos espacios que veíamos como confusos, formados por conversaciones fragmentadas y con una gran fluidez de entradas y salidas.¹³ (2003, p. 79)

¹³Tradução: “Nem sequer sabíamos a quem nos dirigir, quem ignorávamos e quem havia fundado o canal, quais eram as relações que mantinham com os participantes e como interagir nesses espaços que víamos como confusos, formados por conversações fragmentadas e com grande fluidez de entradas e saídas”.

Da mesma forma, o próprio entrevistado tem a possibilidade de realizar várias ações ao mesmo tempo, como assistir televisão, falar ao telefone, olhar e-mail e responder, por exemplo, a uma entrevista acadêmica. Nesse exemplo, John respondia logo após digitar a pergunta, sem mencionar outras ações naquele momento ou deixar perceber que ele estivesse desatento, apesar de ter afirmado estar no trabalho.

Durante a entrevista, não foi solicitada, explicitamente, atenção exclusiva à entrevistadora para perceber a configuração desses usos, espontaneamente. Essa ação vai de encontro ao que afirmam Ardèvol et al.: “El trabajo de campo, su continuidad y sus resultados, dependen en buena medida de las relaciones que establecemos durante el tiempo que dura la investigación”¹³ (2003, p. 77).

Outra constatação foi a necessidade de realizar perguntas em blocos, para manter a atenção e conseguir realizar a entrevista. Essa estratégia fez-se necessária, pois, além da poluição visual, a conexão deve ser, preferencialmente, em banda larga, para que a página possa carregar as intervenções de todos os participantes simultaneamente. Abaixo, uma figura da sala de bate-papo durante a pesquisa:



Bate-papo UOL (página da sala Brasileiros no exterior).
Fonte: UOL [2007].

Em contraposição com o sistema anterior, atualmente, é possível utilizar a webcam diretamente no chat. Também existe um ícone apenas para assinantes, além das informações da quantidade de pessoas on-line, salas abertas e disponíveis para conversação. Além disso, encontram-se um ícone de serviço de atendimento ao consumidor (SAC) e aplicativos que conectam o usuário às redes sociais Twitter, Orkut e Facebook.

Simbologias e realidades de onde “estar” no *chat* figuram da mesma forma, uma vez que lugares da realidade concreta, como referido anteriormente, servem de referência aos interagentes assim como a pergunta recorrente em todos os acessos realizados: “de onde você tecla?”.

Por fim, nessa definição de “posições” na sala do chat, ocorre a manutenção de vínculos onde encontros que acontecem ao acaso também transformam-se em expectativas de encontros na realidade concreta, sem a mediação da internet. Especificamente, na perspectiva da migração, remetem às possibilidades de interação com pessoas que se encontram fisicamente no local a se migrar/conhecer.

Reflexões finais

Na utilização da comunicação sincrônica proporcionada pelo chat UOL, foi possível perceber que a experiência metodológica no processo de realização de entrevistas nesse ambiente é potencializada, apesar de percalços que porventura ocorram, o que acontece, todavia, em outros tipos de entrevistas. Este artigo procurou descrever sucintamente o percurso, sem ocultar o uso metodológico do chat UOL, pelo qual foi possível encontrar pessoas e realizar entrevistas *on-line*.

Chats configuram-se como pontos de encontro e locais de passagem a que usuários dedicam tempo, mantendo conversações com outros usuários, tendo como referência seus codinomes, os quais, repetidas vezes, trazem informações intencionais. As pessoas, mesmo na utilização de pseudônimos, deixam marcas e enchem de significado aquele espaço que não é constituído por um território geográfico em si, mas um território “virtual” que recebe vinculação identitária e territorial existente na realidade concreta de seus usuários (BARTH; FRAGOSO; REBS, 2010). Tanto no passado quanto atualmente, chats continuam configurando espaços de encontros entre pessoas “ao acaso”, e essa característica aparece explicitamente no chat UOL.

Referências

ANDERSON, Chris. *A canda longa*: do mercado de massa para o mercado de nicho. Trad.: Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

ARDÈVOL E. et al. *Etnografía virtualizada*: la observación participante y la entrevista semiestructurada en línea. *Athenea Digital*, 3, 2003. p.72-92. Disponível em PDF em: <<http://antalya.uab.es/athenea/num3/ardevol.pdf>>

AUGÉ, Marc. *Não-Lugares: Introdução a uma antropologia da supermodernidade*. São Paulo: Papirus, 1994.

BARTH, Daiani L. *Internet, imaginário e migrantes brasileiras: o sonho de morar na Europa visto do site www.midiamigra.com.br*. Monografia (Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo) – Centro de Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, São Leopoldo, 2006.

_____. *Brasileiros na Espanha: Internet, Migração Transnacional e Redes Sociais*. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2009

BERTRÁN, M.; PÉREZ, Carmen; CALLÉN, Blanca. *Dialogando entre líneas* - Reflexiones en torno a la experiencia etnográfica en chats: La entrevista semi-estructurada online. Disponível em: <<http://www.cibersociett.net/congreso/comms/g10bertran-et-at2.html>> Acesso em 15 jun. 2011

CASTELLS, Manuel. A criação da Internet. Em: *A sociedade em rede* - a era da informação: economia, sociedade e cultura - Volume 1., 13ª reimpressão. São Paulo: Paz & Terra, 2010, p. 82-89

COBO ROMANÍ, Cristóbal; PARDO KUKLINSKI, Hugo. *Planeta Web 2.0*. Inteligencia colectiva o medios fast food. Grup de Recerca d'Interaccions Digitals, Universitat de Vic. Flacso México. Barcelona/México DF, 2007.

COGO, Denise. Migrações contemporâneas como movimentos sociais: uma análise desde as mídias como instâncias de emergência da cidadania dos migrantes. *Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos*. São Leopoldo, v.9, p.64 - 73, 2007.

CUNHA, Isabel Ferin. Brasileiras em Portugal: fragmentos de uma realidade ficcionada. In: *XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Rio de Janeiro: INTERCOM, 2005.

FRAGOSO, Suely; REBS, Rebeca R; BARTH, Daiani L. Territorialidades Virtuais - identidade, posse e pertencimento em ambientes multiusuário online. Em *Anais 19ª Compós - Encontro da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação*. Rio de Janeiro: 19a Compós, 2010.

HALL, Stuart. *Da diáspora: identidade e mediações culturais*. Belo Horizonte: UFMG/Unesco, 2003.

HAESBAERT, Rogério Costa. Da desterritorialização à multiterritorialidade. In: Congresso de Geógrafos da América Latina, 5. São Paulo. *Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina*, São Paulo: USP, 2005. Disponível em: <http://www.planificacion.geoamerica.org/textos/haesbaert_multi.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2009.

HINE, Christine. *Virtual Ethnography*. London: Sage Publications Ltd., 2000.

LEMOS, André. *Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2. ed, 2004. 295 p.

LEMOS, André. Ciberespaço e Tecnologias Móveis: processos de territorialização e desterritorialização na cibercultura. Anais do XV Congresso Anual dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, *Compós* 2006. Disponível em: <http://www.compos.org.br/data/biblioteca_762.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2010.

MATTUCK, Artur e MEUCCI, Arthur. A criação de identidades virtuais através das linguagens digitais. In: Comunicação, Mídia e Consumo, São Paulo, vol.21, p. 157-182, 2005.

MEZZADRA, Sandro. Derecho de fuga: migraciones, ciudadanía y globalización. Madrid: Traficantes Sueños, 2005.

SASSEN, Saskia. Territory, Authority, Rights: from Medieval to Global Assemblages. Nova Jersey: Princeton University, 2006.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção*. São Paulo: Edusp, 2002

URRY, John. Mobilities. Cambridge: Polity Press, 2007.

VALENTIM, Júlio. A mobilidade das multidões. Comunicação sem-fio, *smart-mobs* e resistência nas cibercidades. Trabalho apresentado no GT Tecnologias Informacionais de

Comunicação e Sociedade. Em Anais XIV Encontro Anual da Associação dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, *14^a Compós*. Niterói – RJ, 2005.